



A SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ADEQUADA NA ESCOVAÇÃO DOS DENTES COMO FORMA DE PREVENÇÃO À DOENÇAS

VINICIUS DA SILVA FREITAS; MARTA CAROLINA DALTRO; ROSANA GEMAQUE BARRA; JOYCE CRISTINY DE CARVALHO PINHEIRO.

RESUMO

Artigo apresentado referente à Unidade Curricular 12 – Boas Práticas de Educação em Saúde como requisito parcial à conclusão do Curso Técnico em Enfermagem, Senac Pará, Centro Profissionalizante Armando Martins Corrêa Pinto, à qual, foi realizada uma apresentação sobre a importância da saúde bucal na infância com alunos de uma escola pública do estado do Pará, a fim de pesquisar e analisar os dados divulgados pela organização mundial da saúde (OMS) de 2012, que apontaram um elevado crescimento em síndromes bucais em crianças do ensino infantil ocasionado pela má escovação dos dentes, especialmente, a placa bacteriana, a cárie, o tártaro, a gengivite e até mesmo o câncer de boca. Em um conceito mais amplo, criou-se, uma ponte de conhecimento e informação baseado num método mais prático, à qual foram idealizadas as condutas mais adaptadas para a faixa-etária do público alvo, criando um vínculo de afeto e empatia com finalidade de promover um relacionamento de confiança e troca entre ambas as partes. Assim sendo, após as metodologias empregadas, notou-se um nível excepcional e satisfatório sobre o quanto essas crianças sabiam sobre a importância desse cuidado diário e sua aplicação no cotidiano, tornando a troca genuína e esclarecedora quanto às pesquisas divulgadas e o índice de agravos relacionados ao público infantil e sua variação. Por fim, fica expresso que por mais que os gráficos atualizados mostrem uma alta de casos nessas síndromes e condições, as crianças estão recebendo de alguma forma a informação, seja pelo incentivo da família, pelos livros didáticos, pelos próprios professores, ou até mesmo pelos jogos virtuais e de cognição à qual estão utilizando em seu dia a dia.

Palavras-chave: Saúde bucal; Crianças; Síndromes; Crescimento; Escovação;

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2012), “A boca é composta por dente, gengiva, língua, bochecha, lábio e outras estruturas que exercem funções importantes para que a pessoa possa mastigar, engolir, falar e sorrir. Quando essas estruturas funcionam corretamente, nos proporcionam bem-estar e saúde”. Porém, quando a higiene bucal é feita de forma incorreta ou parcial pode afetar a saúde do indivíduo. Haja vista que 80 milhões de bactérias existem na boca do ser humano, diferenciando-se em 700 espécies, ocasionando as seguintes doenças: placa bacteriana, cárie, cálculo dentário, doença de gengiva, câncer de boca e etc.

A higiene bucal compreende-se como uma necessidade humana básica de extrema importância. Partindo desse princípio é preciso cuidar da saúde bucal, pois dela depende a mastigação, à qual irá ajudar no processo de trituração dos alimentos, focalizando na nutrição do organismo. Além disso, estudos comprovam que a saúde bucal tem íntima relação com a saúde geral, pois a boca interage com todas as estruturas do corpo. As más condições de higiene bucal podem causar doenças, que, por sua vez, podem levar a enfermidades,

principalmente doenças cardiovasculares e diabetes.

Assim sendo, nota-se a necessidade de investimentos em políticas públicas de promoção à saúde, pois com o alto crescimento desses problemas bucais, a tendência é que no futuro problemas ainda maiores apareçam e dificultem não só a saúde bucal, mas o círculo social desse indivíduo também. Por conseguinte, uma alta demanda acabaria congestionando o SUS (Sistema único de saúde) e provocando uma demora nos atendimentos de alta e média complexidade.

Dessa forma, este artigo científico tem como base, a necessidade de buscar novas perspectivas desses dados no âmbito escolar infantil, fazendo uma ação importante para a manutenção do cuidado e da melhora nas técnicas de saúde bucal. Pesquisando através de uma atividade interna na escola estadual Casa da Criança Santa Inês, focando na saúde da criança de 4 a 8 anos, à respeito de doenças provocadas pela má escovação dos dentes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo foi realizado através de uma ação de promoção à saúde realizada em uma escola pública estadual do estado do Pará sobre a importância da higiene bucal e a forma correta de empregar a autonomia das crianças durante o cuidado com a limpeza da boca e dos dentes, conectando o conhecimento técnico em uma linguagem mais fácil para sua melhor compreensão.

Além disso, foi sintetizada uma coleta de dados com esses alunos a fim de pesquisar os dados publicados pelo Ministério da Saúde de 2012. Durante essa coleta de informações, utilizamos três tipos distintos de metodologias: jogos, leitura e um quiz lúdico acerca do tema. Alguns dos critérios abordados, que foram, a faixa etária de crianças do 1º ao 3º ano de ensino fundamental, o nível de conhecimento sobre os materiais de higiene e o acompanhamento familiar sobre o tema discutido.

No primeiro momento, utilizou-se garrafas plásticas recicláveis para a criação de “monstros” denominados cáries malvadas, onde com uma bolinha de silicone as crianças poderiam arremessar sobre as cáries e dorrotá-las.

Já no segundo momento, houve a leitura de uma fábula definida e criada pelo grupo como “O dentinho feliz e a raposa.”, onde após a leitura, foi realizada a indagação sobre o uso de fio dental, enxaguante e cremes dentais específicos para limpeza.

Para finalizar a série de cuidados, iniciou-se um quiz, onde o objetivo principal era acertar perguntas referentes a doenças relacionadas a boca, língua e aos dentes. Nesta etapa, visualizamos o quanto cada criança sabia sobre o tema abordado e pudemos notar que boa parte deles tinham um elevado conhecimento, indicando inclusive que o uso de fio dental se faz antes da escovação e explicando que precisa ser realizada uma boa limpeza para remover os restos de alimentos dos dentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da ação foi positivo. As crianças das séries do 1º ao 3º do ensino fundamental foram receptivas com o nosso grupo. Observamos que a maioria delas já tinham conhecimentos sobre o assunto da ação. Elas nos citaram algumas doenças bucais e como podemos preveni-las. Além disso, nos fizeram perguntas para esclarecer as dúvidas que ainda existiam.

Ensinamos a forma de escovação adequada, explicamos a importância de ter uma alimentação saudável, citamos também, a limpeza dos dentes e língua com o fio dental e enxaguante bucal. Perguntamos se já haviam ido ao dentista, percebemos que poucos alunos ainda não tiveram nenhum contato com o profissional da especialidade dentária. Com a

dinâmica, observamos o entendimento das crianças e todas nos falaram que iriam repassar o aprendizado para os pais, irmãos, amigos ou membros da família.

Em segundo plano, ficou evidente a necessidade de como a realização de uma abordagem mais simples e lúdica facilita o contato com a criança, a brincadeira executada nos aproximou de forma instantânea com elas e criou um vínculo de amizade, ajudando a remover o medo delas de ir ao dentista e falar sobre o assunto. Assim sendo, tornou-se uma experiência mais leve e divertida, com excelência e entendimento não só por partes deles, como da nossa também.

Diante disso, o aprendizado das crianças, a receptividade da instituição como um todo, e os pedidos de retornar à escola para fazer outras ações, foi de um imenso orgulho para nós. Apesar das dificuldades em relação ao material ou até mesmo organização, conseguimos executar o trabalho de forma coerente e precisa.

PONTOS A MELHORAR

- Organização de material necessário para executar a ação;
- Confirmar com patrocinadores a entrega de brindes com antecedência;
- O grupo sempre deve estar atento e em sincronia para sanar qualquer dúvida de forma simples.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se, que a realização de ações educativas com crianças do ensino fundamental é de suma importância para melhoria dos comportamentos adequados referentes à prática correta da escovação dos dentes. Esse tipo de ação, deve utilizar uma abordagem e métodos lúdicos apropriados à faixa-etária infantil.

Os projetos de integração educativa devem ter como finalidade, uma estratégia sem qualquer fim de coerção, para que seja mantido um constante hábito de saúde bucal. Assim sendo, as escolas de educação infantil devem possuir um espaço adequado para realização da higiene bucal, visto que, é na infância que o indivíduo faz a troca da sua “Dentição” e começa a incorporar os hábitos de cuidado pessoal.

Num cenário onde as crianças relataram insistência por parte dos pais para que elas realizassem a escovação dental, os problemas de cárie e tártaro foram relativamente pequenos, enquanto aqueles que disseram não ter esse acompanhamento em casa, os problemas envolvendo a saúde bucal foram mais recorrentes.

Dessa forma, ao recomendar-se que os profissionais técnicos de enfermagem promovam ações de higiene oral nas instituições de educação, instaura-se ainda mais o poder de minimizar futuros problemas bucais nas crianças e eleva-se a probabilidade de promoção à saúde ao longo da vida.

A ação teve como finalidade, agregar conhecimentos que foram recebidos em ambas as partes, aprendemos tanto com eles, quanto eles conosco, por fim, nos resta a imensa gratidão em saber que levamos informações e conhecimentos de um problema tão banalizado na sociedade atual, que é justamente o cuidado com a higiene bucal das crianças para os alunos da instituição CASA DA CRIANÇA SANTA INÊS. Sendo assim, ficamos honrados em ter o crescimento pessoal, profissional e social adquirido e ampliado durante esta ação desenvolvida.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA, da saúde bucal das crianças, 2022. Disponível em:

<https://www.colgate.com.br/kids/for-parents/importancia-da-saude-bucal-das-criancas> Acesso em: 03 de Fevereiro de 2023

A IMPORTÂNCIA, dos dentes de leite, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/saude-bucal> Acesso em: 03 de Fevereiro de 2023

GUIA, para promoção de saúde bucal de crianças e adolescentes, ABRINQ, 2021. Cap.1, Pág.13, Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/saude-bucal> Acesso em: 12 de Fevereiro de 2023

GUIA, de saúde oral materno-infantil, Global Child, 2020. Pág.02. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Guia-de-Saude_Oral-Materno-Infantil.pdf Acesso em: 17 de Fevereiro de 2023

MACIEL, V. W, VASCONCELOS, W.K.S, MACIEL, S.S.V, FILHO, E.E.S.D, SANTOS, D.F.S, MELO, G.M. Cânceres da boca e faringe em crianças e adolescentes brasileiros: um estudo descritivo. Revista paulista de pediatria, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/SFMMWytnStykVKryWbtLDvy/?lang=pt> Acesso em: 08 de Março de 2023

O USO, do fio dental para crianças., Sociedade de pediatria de são paulo, 2017. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/2017/02/17/o-uso-do-fio-dental-para-as-criancas/> Acesso em: 25 de Março de 2023

CUIDADOS, de saúde bucal em crianças: o uso de fio dental.,Colgate, 2023. Disponível em: <https://www.colgate.com.br/oral-health/brushing-and-flossing/flossing-routine-for-children-dental-care> Acesso em: 28 de Março de 2023

TRATAMENTO, para doença periodontal em crianças., Colgate, 2021. Disponível em: <https://www.colgate.com.br/oral-health/gum-disease/gum-disease-treatment-for-kids> Acesso em: 28 de Março de 2023

É SEGURO, que crianças usem enxaguante bucal?, Dentalclean, 2021. Disponível em: <https://dentalclean.com.ar/e-seguro-que-criancas-usem-enxaguante-infantil-saiba-tudo-sobre-o-assunto/> Acesso em: 28 de Março de 2023

ALVES, Bruno. Enxaguante bucal: faz mal? Pode usar todo dia? criança pode usar?, UOL, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/faq/enxaguante-bucal-faz-mal-pode-usar-todo-dia-crianca-deve-utilizar.htm> Acesso em: 29 de Março de 2023